VICISSITUDES DOS PROCESSOS DE SUBJETIVAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE: DESAFIOS PARA A CLÍNICA PSICANALÍTICA

Gisele Schmidt Moitoso
Cleber Gibbon Ratto; Cledes Antonio Casagrande
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: A origem do sujeito psíquico é marcada pela inclusão da dimensão temporal, sob a forma subjetiva da espera da satisfação. A instauração do psiquismo se dá por intermédio da representação do objeto de satisfação esperado (KEHL, 2015). A partir de uma função de ego auxiliar exercida pela mãe, o bebê tem a capacidade de relacionar com objetos subjetivos; quando a mãe não é suficientemente boa, a maturação do ego fica prejudicada (WINNICOTT, 1983). O presente estudo, em construção, e atrelado ao projeto de pesquisa intitulado "Solidariedade, experiência e educação: o problema da formação em contextos plurais e de múltiplas linguagens", do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade La Salle, pretende investigar uma realidade da clínica psicanalítica atual: a demanda, cada vez maior, de tratamento por indivíduos com ego fragmentado, baixa capacidade de simbolização e falhas narcísicas (BALINT, 2014; FONTES, 2010). Tais pacientes são reconhecidos por encarnarem as chamadas patologias do vazio, que se instalam em decorrência de falhas no ambiente em um período muito primitivo do desenvolvimento emocional do ser humano. Esse quadro tem estreita relação com o contexto no qual vivemos, uma cultura de desempenho e competitividade, constituída por sujeitos de desempenho e produção, os quais vivem sob o jugo do imperativo da felicidade (BEZERRA JR., 2010). É, portanto, fundamental a reflexão acerca das características do nosso tempo, das influências que elas exercem sobre os modos de subjetivação e dos desafios que tocam à clínica psicanalítica (BIRMAN et al., 2014; KUPERMANN, 2008, 2017). Trata-se de um estudo teórico, de natureza qualitativa (DENZIN; LINCOLN, 2006), do tipo de revisão de literatura (GIL, 2008). Como hipóteses vislumbradas, entende-se que: a) a cena contemporânea, marcada pela cultura do desempenho e pelo imperativo da felicidade, é deficitária em propiciar aos indivíduos as condições necessárias para uma satisfatória formação do Eu. Resultam disso egos extremamente frágeis, personalidades de falha narcísica e patologias do vazio; b) a clínica psicanalítica, que em seu início comprometia-se com o tratamento de personalidades neuróticas, tem encontrado dificuldades na contemporaneidade por se deparar com indivíduos com limitada capacidade de exercer a função simbólica, função essa antes vista como essencial para a realização de uma análise nos moldes clássicos, visando ao 'insight' e à elaboração de conflitos; c) a psicanálise contemporânea encontra-se, então, desafiada a moldar-se a um novo perfil de paciente, mais regressivo, narcísico, dotado de falhas básicas que prejudicam sua capacidade de representação e que o colocam como um Eu mais prejudicado, necessitando de outras condições, na psicoterapia ou na análise, para que tenha melhora de sintomas e maiores condições de enfrentar suas conflitivas.

Palavras-Chave: subjetivação, contemporaneidade, psicanálise.